

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

A CIDADE DOS POÇOS

Aquela cidade não era habitada por pessoas, como todas as outras cidades do planeta.

Aquela cidade era habitada por poços. Poços vivos... mas afinal poços.

Os poços distinguiam-se entre si não somente pelo lugar onde estavam escavados, mas também pelo parapeito (a abertura que os ligava ao exterior).

Havia poços ricos e ostensivos com parapeitos de mármore e metais preciosos; poços humildes de tijolo e madeira, e outros mais pobres, simples buracos rasos que se abriam na terra.

A comunicação entre os habitantes da cidade fazia-se de parapeito em parapeito, e as notícias corriam rapidamente de ponta a ponta do povoado.

Um dia, chegou à cidade uma «moda» que certamente tinha nascido em algum pequeno povoado humano.

A nova ideia era que qualquer um que se prezasse deveria cuidar muito mais do interior do que do exterior. O importante não era o superficial, mas o conteúdo.

Foi assim que os poços começaram a encher-se de coisas. Alguns enchiam-se de joias, moedas de ouro e pedras preciosas. Outros, mais práticos, encheram-se de electrodomésticos e aparelhos mecânicos. Outros ainda optaram pela arte, e foram-se enchendo de pinturas, pianos de cauda e sofisticadas esculturas pós-modernas. Finalmente, os intelectuais encheram-se de livros, de manifestos ideológicos e de revistas especializadas.

O tempo passou. A maioria dos poços encheu-se a tal ponto que já não podia conter mais nada.

Os poços não eram todos iguais, por isso, embora alguns se tenham conformado, outros pensaram no que teriam de fazer para continuar a meter coisas no seu interior...

Um deles foi o primeiro. Em vez de apertar o conteúdo, lembrou-se de aumentar a sua capacidade alargando-se.

Não passou muito tempo até que a ideia começasse a ser imitada. Todos os poços utilizavam grande parte das suas energias a alargar-se para criarem mais espaço no seu interior. Um poço, pequeno e afastado do centro da cidade, começou a ver os seus colegas que se alargavam desmedidamente. Ele pensou que se continuassem a alargar-se daquela maneira, dentro em pouco confundir-se-iam os parapeitos dos vários poços e cada um perderia a sua identidade...

Talvez a partir dessa ideia, ocorreu-lhe que outra maneira de aumentar a sua capacidade seria crescer, mas não em largura, antes em profundidade. Fazer-se mais fundo em vez de mais

largo. Depressa se deu conta de que tudo o que tinha dentro dele lhe impedia a tarefa de aprofundar. Se quisesse ser mais profundo, seria necessário esvaziar-se de todo o conteúdo...

A princípio teve medo do vazio. Mas, quando viu que não havia outra possibilidade, depressa meteu mãos à obra. Vazio de posses, o poço começou a tornar-se profundo, enquanto os outros se apoderavam das coisas das quais ele se tinha despojado...

Um dia, algo surpreendeu o poço que crescia para dentro. Dentro, muito no interior e muito no fundo... encontrou água!

Nunca antes nenhum outro poço tinha encontrado água. O poço venceu a sua surpresa e começou a brincar com a água do fundo, umedecendo as suas paredes, salpicando o seu parapeito e, por último, atirando a água para fora.

A cidade nunca tinha sido regada a não ser pela chuva, que na verdade era bastante escassa. Por isso, a terra que estava à volta do poço, revitalizada pela água, começou a despertar. As sementes das suas entranhas brotaram em forma de erva, de trevos, de flores e de hastezinhas delicadas que depois se transformaram em árvores...

A vida explodiu em cores à volta do poço afastado, ao qual começaram a chamar «o Vergel».

Todos lhe perguntavam como tinha conseguido aquele milagre.

— Não é nenhum milagre — respondeu o Vergel. — Deve procurar-se no interior, até ao fundo.

Muitos quiseram seguir o exemplo do Vergel, mas aborreceram-se da ideia quando se deram conta de que para serem mais profundos, se tinham de esvaziar. Continuaram a encher-se cada vez mais de coisas...

No outro extremo da cidade, outro poço decidiu correr também o risco de se esvaziar...

E também começou a escavar...

E também chegou à água...

E também salpicou até ao exterior criando um segundo oásis verde no povoado...

— Que vais fazer quando a água acabar? — perguntavam-lhe.

— Não sei o que se passará — respondia ele. — Mas, por agora, quanto mais água tiro, mais água há.

Passaram-se uns meses antes da grande descoberta.

Um dia, quase por acaso, os dois poços deram-se conta de que a água que tinham encontrado no fundo de si próprios era a mesma...

Que o mesmo rio subterrâneo que passava por um inundava a profundidade do outro

Deram-se conta de que se abria para eles uma vida nova.

Não somente podiam comunicar um com o outro de parapeito em parapeito, superficialmente, como todos os outros, mas a busca também os tinha feito descobrir um novo e secreto ponto de contacto.

Tinham descoberto a comunicação profunda que somente conseguem aqueles que têm a coragem de se esvaziar de conteúdos e procurar no fundo do seu ser o que têm para dar...

Questões

1) Qual o título do texto?

R: O título do texto é "A cidade dos poços"

2) Quem eram os habitantes desta cidade?

R: Os habitantes desta cidade eram os poços.

3) Todos os poços eram iguais? Justifique sua resposta.

R: Os poços eram diferentes, haviam poços ricos com parapeitos de mármore ou metais preciosos; os mais humildes feitos de tijolos e madeira; e outros muitos pobres que eram buracos rasos que se abriam na terra.

4) Que moda chegou à cidade dos poços? De onde veio essa moda?

R: Era a moda de que alguém que se prezasse devia cuidar muito mais do interior do que do exterior. Essa moda deve ter vindo de algum povoado humano.

5) Como ocorria a comunicação na cidade dos poços?

R: A comunicação era feita de parapeito em parapeito.

6) O que aconteceu com o passar do tempo?

R: Com o passar do tempo os poços encheram-se tanto ao ponto que já não podiam conter mais nada.

7) Qual foi a solução encontrada pela maioria dos poços?

R: A maioria dos poços resolveram aumentar sua capacidade para os lados.

8) Qual foi a ideia do pequeno poço afastado da cidade? O que ele teve que fazer para alcançar esse objetivo?

R: Ele resolveu ao invés de alargar-se, ele resolveu aprofundar-se. Mas para isso ele teve que se desfazer do que ele guardava em seu interior.

9) Qual foi a reação dos outros poços?

R: Ele até acharam que eram uma boa ideia, mas não quiseram se desfazer das suas coisas. Mas um poço no outro extremo da cidade resolveu se aventurar e cavar para baixo.

10) O que o poço que cavou para baixo encontrou?

R: Ele encontrou água.

11) Que nome deram para o poço fundo? Justifique sua resposta.

R: Começaram a chama-lo de Vergel, pois quando ele começou a jogar água para fora a terra começou a brotar.